

VERSÃO EM FASE DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

Plano Estratégico de Prevenção e Combate à Violência Doméstica

2026-2028

Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

Em rede, geramos mudança



Índice

| | |
|---|----|
| 1. Mensagem do Presidente da Câmara | 5 |
| 2. Percurso do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica | 6 |
| 3. Os números do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica | 8 |
| 4. Identidade Institucional | 11 |
| 5. Modelo de Governança do FMCVD | 12 |
| 6. Metodologia do Processo de Planeamento | 14 |
| 7. Contexto Estratégico | 16 |
| 8. Declaração Estratégica | 18 |
| 9. Objetivos estratégicos, Medidas e Ações | 19 |
| 10. Estratégia em 1 página | 32 |
| Ficha Técnica | 33 |
| Anexos | 34 |
| - Entidades membro do FMCVD | |

1. Mensagem do Presidente de Câmara Municipal de Cascais

A violência doméstica é uma violação intolerável dos direitos humanos, um atentado à dignidade e à liberdade de cada pessoa, e uma ameaça à coesão social que queremos construir em Cascais. Enquanto comunidade, não podemos aceitar que haja quem viva com medo dentro da sua própria casa. Enquanto Município, temos o dever de agir com determinação, proximidade e eficácia.

O Plano Estratégico 2026-2028 do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica reafirma este compromisso. Resulta de um trabalho robusto, participado e profundamente enraizado na experiência das entidades que, diariamente, intervêm no terreno: forças de segurança, serviços de justiça, saúde, educação, respostas sociais, associações, organizações da sociedade civil e, de forma essencial, as próprias vítimas, cuja voz importa ouvir e integrar.

Este Plano assume uma visão clara e integrada: **proteger e apoiar as vítimas, prevenir a violência, responsabilizar agressores, qualificar a intervenção em rede e fortalecer o conhecimento sobre o fenómeno em Cascais.**

Cascais tem sido um concelho pioneiro no combate à violência doméstica, mas sabemos que ainda há muito a fazer. Este Plano representa um passo decisivo na construção de uma rede mais forte, de respostas mais céleres, de maior proteção e de uma cultura comunitária que rejeita qualquer forma de violência.

A todos os que contribuem diariamente para esta causa – profissionais, parceiros, cidadãos e cidadãs – deixo o meu profundo agradecimento. A vossa dedicação é, muitas vezes, o ponto de viragem na vida de quem mais precisa.

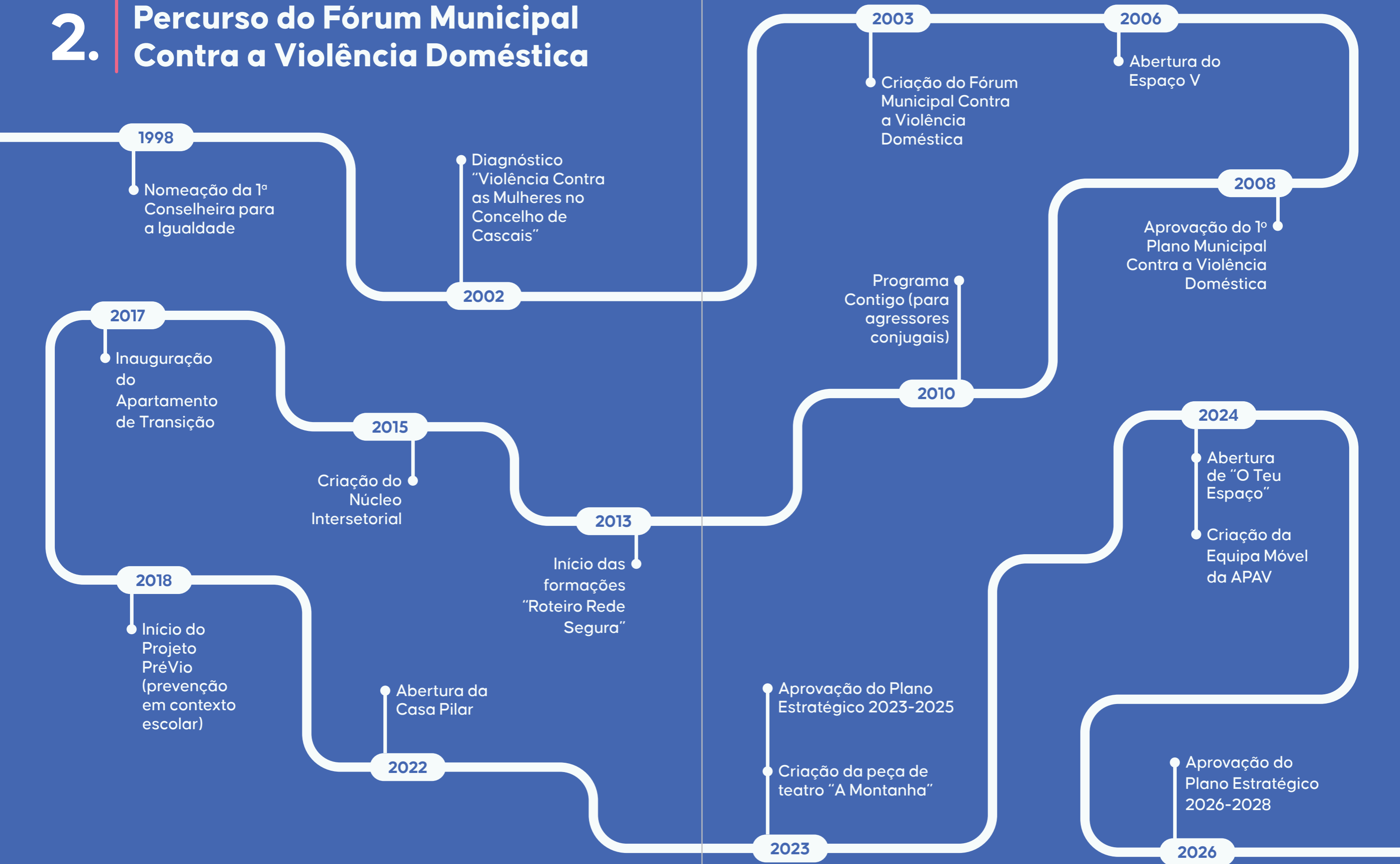
Reafirmo, em nome do Município de Cascais, o compromisso de continuar a trabalhar para garantir que as vítimas não estão sozinhas, que os agressores são responsabilizados e que a nossa comunidade avança, unida, rumo a relações mais livres, mais justas e mais humanas.

Porque em Cascais, a violência não tem lugar!



Nuno Piteria Lopes

2. | Percurso do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica



3. Os números do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

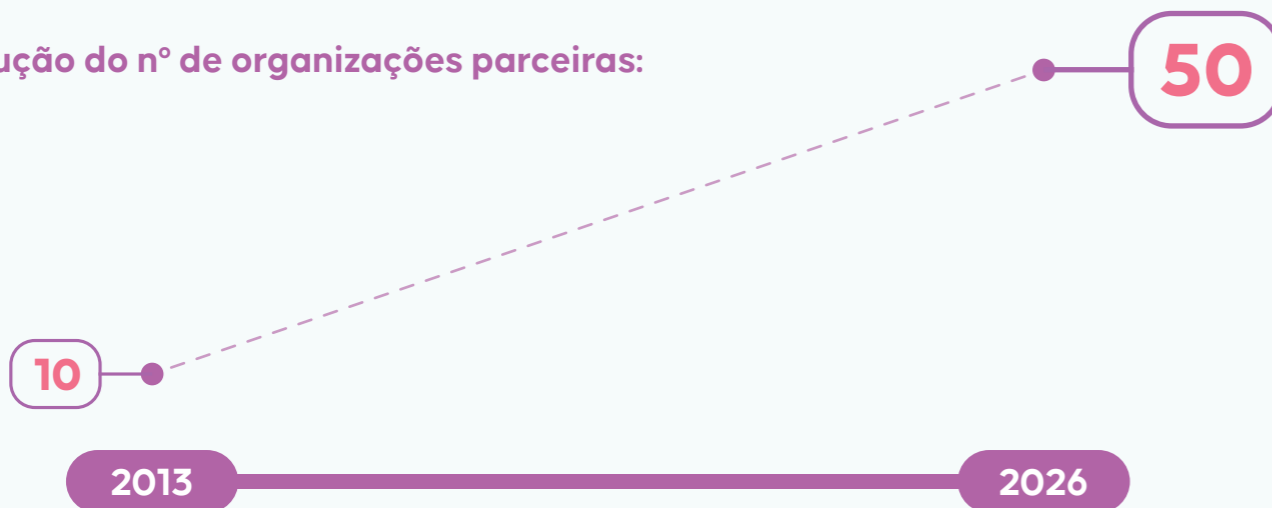
23
anos de
atividade

438.000€
2023 - 2025
(3 anos)

APAV e Espaço V
2 serviços de apoio a vítimas no concelho



Evolução do nº de organizações parceiras:



Violência Doméstica em Cascais 2023-2025:



Prevenção, sensibilização e qualificação 2023-2025:



¹ Fonte: Estatísticas da Justiça

² Fonte: Serviços de Apoio à Vítima em Cascais (Espaço V e APAV)

³ Fonte: CPCJC - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais

⁴ Fonte: Serviços de Apoio à Vítima em Cascais (Espaço V e APAV)

⁵ Fonte: Espaço V

⁶ Fonte: CIG - Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género

⁷ Fonte: Estatísticas da Justiça

⁸ Fonte: DGRSP - Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais

⁹ Fonte: Fundação "A Barragem", Programa CONTIGO

¹⁰ Fonte: DGRSP, Programa CONTIGO



4. Identidade Institucional

MISSÃO

Prevenimos e combatemos a violência doméstica no concelho de Cascais, potenciando e qualificando recursos e respostas, para uma intervenção eficaz e em rede

VISÃO

Sermos a rede de referência na construção de um território sem violência doméstica, onde os direitos e valores fundamentais estejam sempre garantidos

PROPÓSITO

Caminhar para uma sociedade sem violência

VALORES

Responsabilidade - A violência doméstica é um crime público e todos temos um papel a desempenhar na prevenção, combate e responsabilização de quem comete este tipo de crime.

Rigor - Sustentamos a nossa atuação em dados e evidências, numa lógica de investigação-ação.

Determinação - Acreditamos que o combate à violência doméstica exige uma atenção e investimento constantes, e uma capacidade permanente de testar abordagens e soluções inovadoras.

Cooperação - Uma intervenção em rede permite agilizar circuitos e responder de forma mais adequada às necessidades das vítimas, assegurando a centralidade das suas vivências e o respeito pela sua autodeterminação.

Partilha - Partilhamos os nossos sucessos e aprendemos com a nossa experiência.

LEMA

Em rede, geramos mudança

5. Modelo de Governança do FMCVD

O Fórum organiza-se através de um **modelo de governação que articula diferentes níveis, estruturas e entidades**, com o objetivo de garantir uma intervenção coordenada, eficaz e partilhada na área da violência doméstica no concelho de Cascais.

Este modelo distingue dois níveis de atuação: o **nível estratégico**, onde se definem orientações, prioridades e decisões globais, e o **nível operacional**, onde essas decisões são concretizadas no terreno.



O **Município de Cascais** assume a promoção e enquadramento do Fórum, garantindo a articulação com o executivo municipal, a Rede Social e é também responsável por garantir o funcionamento regular das diferentes estruturas do Fórum.

O **Plenário** é o órgão mais alargado do Fórum e integra representantes de todas as entidades parceiras. Tem como principal função **aprovar, acompanhar e avaliar a estratégia global do Fórum**.

Compete ainda ao Plenário eleger as entidades que terão assento rotativo no Grupo de Coordenação, validar a constituição dos Grupos de Trabalho e aprovar a entrada ou saída de entidades parceiras. O Plenário reúne, pelo menos, uma vez por ano, podendo reunir de forma extraordinária sempre que necessário.

O **Grupo de Coordenação** é responsável pela **condução estratégica e operacional do Fórum**. É composto por três entidades permanentes – a Câmara Municipal de Cascais e os serviços de apoio à vítima do concelho (APAV e Espaço V) – e por duas entidades em regime de rotatividade, eleitas pelo Plenário por mandatos de dois anos.

O **Núcleo Intersetorial** integra as entidades-chave no âmbito do apoio e proteção das vítimas, como forças de segurança, sistema de justiça, saúde, ação social, Serviços de Apoio a Vítimas e entidades do sistema de proteção de crianças e jovens.

A sua atuação centra-se na melhoria da articulação entre estas entidades, na identificação de necessidades e lacunas no sistema de proteção, na discussão de situações e práticas de intervenção e na execução das ações previstas no Plano Estratégico relacionadas com o apoio às vítimas e intervenção com agressores.



Os **Grupos de Trabalho** são constituídos de forma flexível e criados em função das prioridades definidas no Plano Estratégico e no Plano de Ação. Têm objetivos específicos e podem ser extintos quando esses objetivos são alcançados.

A sua missão passa por promover reflexão aprofundada sobre temas concretos e executar ações, propor novas áreas de intervenção e definir a sua própria forma de funcionamento e composição.

As **Entidades Parceiras** são instituições que intervêm, direta ou indiretamente, no domínio da violência doméstica e que manifestam interesse em integrar o Fórum. Estas entidades participam ativamente nos Grupos de Trabalho, executam ações que lhes estão atribuídas no âmbito dos planos do Fórum, divulgam o trabalho desenvolvido nas suas organizações e contribuem com informação, experiência e dados relevantes.

Cada entidade designa um representante para assegurar a ligação entre o Fórum e a sua organização, promovendo a articulação interinstitucional e a utilização mais eficaz dos recursos existentes.

6. Metodologia de Trabalho

O processo de planeamento estratégico iniciou-se com a avaliação do ciclo 2023-2025. Ao longo desse período, foram monitorizados os principais resultados anuais e analisado o grau de concretização dos objetivos e das medidas estratégicas, com base no desempenho dos respetivos indicadores. Esta análise permitiu identificar fatores críticos de sucesso, extrair lições aprendidas e evidenciar lacunas a considerar no novo ciclo.

De seguida, desenvolveu-se uma fase de escuta ativa e participação, assente numa abordagem aberta e inclusiva. Foram realizadas análises de benchmarking, com estudo de casos congéneres, promovidas sessões plenárias, elaborada a análise SWOT e dinamizadas iniciativas participativas com a comunidade, incluindo *focus groups* dirigidos a públicos específicos (jovens, pessoas com mais de 65 anos, imigrantes da comunidade brasileira e mulheres da comunidade surda). Esta etapa permitiu recolher contributos qualitativos relevantes e identificar, com maior precisão, as principais prioridades estratégicas para o período de 2026-2028.

Com base nesses contributos, avançou-se para a fase de conversão da escuta em proposta, onde os dados e insights foram sintetizados, discutidos com os parceiros estratégicos e consolidados em objetivos estratégicos e medidas concretas. Este trabalho culminou na redação da proposta de plano estratégico para 2026-2028.

Por fim, o processo entrou na fase de validação e aprovação, com a abertura de um período de consulta pública para recolha de contributos finais. A proposta foi posteriormente discutida e aprovada nos órgãos políticos competentes, garantindo legitimidade institucional e alinhamento com as expectativas da comunidade.

Roteiro do Processo de Planeamento Estratégico Da avaliação à aprovação: uma jornada de construção partilhada

Dezembro/Janeiro

1

Avaliação do Ciclo 2023-2025

Antes de desenhar o futuro, é imperativo medir o passado

Ação 1:

Monitorização e avaliação da execução do Plano Estratégico 2023-2025

Ação 2:

Inquérito de avaliação direcionado aos membros do FMCVD

Objetivo: Identificar lições aprendidas e lacunas de execução

Fevereiro/Março

2

Escuta Ativa e Participação

A estratégia não é definida à porta fechada!



Objetivo: Recolher perspetivas vivenciais que os dados quantitativos não revelam

Março

3

Da escuta à proposta

Os insights recolhidos nas fases anteriores são traduzidos em linhas de ação concreta

Síntese

Integração dos resultados das fases anteriores

Consolidação

Reuniões adicionais com parceiros estratégicos para afinar medidas

Redação

Elaboração de proposta de Plano

Abril

4

Validação e aprovação

A proposta sai da esfera técnica e entra na esfera pública e política para validação final

Processo de Participação Pública
Integração dos resultados das fases anteriores

Validação política e aprovação
Discussão e aprovação em Reunião de Câmara e Assembleia Municipal

7. Contexto Estratégico

A análise estratégica evidencia uma evolução consistente do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica, traduzida na consolidação da capacidade de resposta e na afirmação do Fórum como a rede de referência no combate à violência doméstica em Cascais.

No plano interno, verifica-se a consolidação de forças estruturantes, com destaque para a capacidade de inovação na criação de respostas, o investimento municipal continuado, a existência de serviços especializados que se constituem como um recurso fundamental para vítimas e para profissionais da rede, a diversidade e complementaridade dos parceiros e o reforço da articulação com outras redes do concelho. A cultura de planeamento estratégico, o reforço da prevenção junto dos jovens, em particular em contexto escolar, a qualificação contínua de profissionais e a disponibilidade de informação estatística reforçam a base de decisão e intervenção.



Contudo, persistem desafios aos quais importa responder para aumentar o alcance e eficácia da intervenção. Destaca-se como desafio central a multiplicidade de setores envolvidos na intervenção e a exigência de uma articulação eficaz e centrada na proteção das vítimas e responsabilização dos agressores. Persistem fragilidades ao nível da conciliação de perspetivas de intervenção entre diferentes setores face à complexidade do fenómeno, e insuficiência de recursos humanos em áreas específicas. Mantêm-se igualmente alguns desafios na intervenção junto de grupos particularmente vulneráveis, nomeadamente pessoas idosas e pessoas com deficiência, embora haja um reconhecimento de um crescente investimento nestas áreas.

Persistem, ainda, lacunas na capacidade de mobilizar e envolver as vítimas, de forma regular e estruturada, no funcionamento do Fórum.

Ao nível externo, identificam-se oportunidades significativas, nomeadamente o crescente reconhecimento político e institucional da violência doméstica, o continuado interesse científico pelo tema, a redução da tolerância social ao fenómeno e a forte cultura de trabalho em rede no concelho. Destacam-se ainda o enquadramento proporcionado pelo Plano Estratégico de Desenvolvimento Social da Rede Social de Cascais, a multiplicidade de entidades que trabalham as questões da sensibilização da comunidade e da prevenção junto da população jovem (nomeadamente a nível nacional), o potencial das plataformas digitais e a mobilização de novos parceiros.

Ao nível externo, subsistem ameaças estruturais relevantes, como a morosidade do sistema judicial, a insuficiência de respostas em áreas críticas (habitação e saúde mental) e a instabilidade institucional e constrangimentos organizacionais em entidades-chave. Acrescem riscos emergentes associados ao impacto das redes sociais e à crescente exposição dos mais jovens a conteúdos normalizadores de várias formas de violência, nomeadamente a violência de género e à “mediação digital” progressiva das relações interpessoais.

Em síntese, o sistema apresenta sinais claros de maturidade e evolução, mas continua a confrontar-se com condicionalismos de natureza sistémica. O próximo ciclo estratégico deverá, por isso, privilegiar a mobilização eficaz e otimização dos recursos e das respostas em áreas-chave, o alargamento e aprofundamento da prevenção junto dos jovens, a crescente focalização em públicos vulneráveis, o reforço da proteção das vítimas, a responsabilização efetiva dos agressores, bem como a consolidação das dinâmicas de articulação, assegurando simultaneamente uma resposta mais integrada e orientada para resultados.



8. Declaração Estratégica

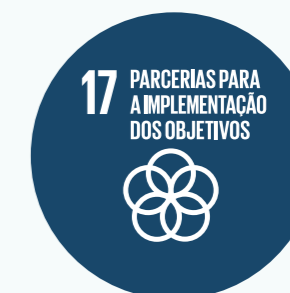
Estratégia integrada de combate à violência doméstica, que reforça o apoio e a proteção às vítimas, promove a sua autonomização e assegura a responsabilização dos agressores, atuando simultaneamente na prevenção, na mudança social e numa intervenção em rede qualificada, coordenada e orientada para resultados.

9. Objetivos estratégicos, Medidas Estratégicas e Ações

O Fórum contra a Violência Doméstica estabeleceu, até 2028, **5 Objetivos Estratégicos** que constituem as grandes prioridades desta rede:

-  OE 1 - Apoiar e Proteger Vítimas
-  OE 2 - Qualificar e Intervir em Rede
-  OE 3 - Prevenir e Promover a Mudança Social
-  OE 4 - Reduzir Reincidências e Responsabilizar Agressores
-  OE 5 - Conhecer e Monitorizar

Este Plano concorre para os seguintes Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS):



Existe ainda um alinhamento com o Plano de Ação para a Prevenção e o Combate à Violência Contra as Mulheres e a Violência Doméstica que integra a Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação e, a nível local, com o Plano de Desenvolvimento Social da Rede Social de Cascais 2020 - 2030:

Tabela 1
Alinhamento com Estratégias

| Plano Estratégico do FMCVD 2026-2028 | | Plano de Ação Nacional para a prevenção e o combate à violência contra as mulheres e à violência doméstica CIG | Rede Social de Cascais - Plano de Desenvolvimento Social 2020 - 2030 |
|--------------------------------------|---|---|---|
| OE1 | APOIAR E PROTEGER VÍTIMAS | OE2 Apoiar e proteger - ampliar e consolidar a intervenção | OE2 Promover a inclusão e proteção social de grupos mais vulneráveis OE4 Reforçar a Coesão Sócio-Territorial |
| OE2 | QUALIFICAR E INTERVIR EM REDE | OE4 Qualificar profissionais e serviços para a intervenção | OE5 Reforçar a Coordenação Estratégica da Rede OE6 Melhorar o conhecimento e capacitação da rede |
| OE3 | PREVENIR E PROMOVER A MUDANÇA SOCIAL | OE1 Erradicar a tolerância social às manifestações da Violência contra as mulheres, violência de género e violência doméstica, conscientizar sobre os seus impactos e promover uma cultura de não violência, de direitos humanos, de igualdade e não discriminação | OE3 Garantir os Direitos e Promover a Igualdade de Oportunidades |
| OE4 | REDUZIR REINCIDÊNCIAS E RESPONSABILIZAR AGRESSORES | OE3 Intervir junto das pessoas agressoras, promovendo uma cultura de responsabilização | OE2 Promover a inclusão e proteção social de grupos mais vulneráveis |
| OE5 | CONHECER E MONITORIZAR | OE5 Investigar, monitorizar e avaliar as políticas públicas | OE6 Melhorar o conhecimento e capacitação da rede OE7 Aumentar a notoriedade e Influência da Rede |

Cada Objetivo Estratégico (OE) congrega um conjunto de Medidas Estratégicas (ME):



OE 1 - APOIAR E PROTEGER VÍTIMAS

Foco: Vítimas de Violência Doméstica

Integra: Respostas especializadas + Proteção das vítimas + Centralidade da vítima + Divulgação dos recursos

ME 1.1 - Assegurar serviços especializados de apoio às vítimas de violência doméstica

ME 1.2 - Reforçar as medidas de proteção às vítimas de violência doméstica



OE 2 - QUALIFICAR E INTERVIR EM REDE

Foco: Sistema e Governança

Integra: Formação e qualificação técnica + Intervenção em rede + Coordenação da rede

ME 2.1 - Reforçar a coordenação e a intervenção em rede

ME 2.2 - Consolidar a qualificação técnica dos profissionais da rede



OE 3 - PREVENIR E PROMOVER A MUDANÇA SOCIAL

Foco: Comunidade

Integra: Prevenção + Sensibilização + Mudança social

ME 3.1 - Reforçar programas de prevenção em contexto escolar

ME 3.2 - Consolidar ações específicas de prevenção e sensibilização para públicos específicos (Ex: pessoas com + 65 anos, pessoas com deficiência, imigrantes)

ME 3.3 - Promover iniciativas públicas de sensibilização, envolvendo a comunidade e organizações locais



OE 4 - REDUZIR REINCIDÊNCIAS E RESPONSABILIZAR AGRESSORES

Foco: Pessoas Agressoras

Integra: Respostas específicas para pessoas agressoras

ME 4.1 - Assegurar programas de intervenção dirigidos a pessoas agressoras em contexto conjugal

ME 4.2 - Alargar a intervenção com pessoas agressoras a novos perfis e contextos



OE 5 - CONHECER E MONITORIZAR

Foco: Políticas Públicas

Integra: Produção e divulgação de conhecimento + Monitorização e avaliação + Aprendizagem e boas práticas + Participação das vítimas de violência doméstica

ME 5.1 - Produzir e disseminar o conhecimento sobre a Violência Doméstica no concelho

ME 5.2 - Avaliar e monitorizar a ação do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

Para cada um dos Objetivos Estratégicos e Medidas Estratégicas, foram identificados indicadores de desempenho que terão a função de monitorizar, suportar a tomada de decisão da rede e partilhar resultados e performance.

Com vista à boa concretização dos Objetivos Estratégicos, as Medidas Estratégicas decompõem-se operacionalmente em Ações. Enquanto os objetivos e medidas foram definidos a 3 anos (2026-2028), as ações são definidas anualmente.

A previsão orçamental, compreende apenas o esforço financeiro direto com a aquisição de bens e serviços e apoios da CMC às entidades envolvidas, não tendo sido contabilizada a imputação de recursos humanos (e bens) das organizações envolvidas na coordenação e implementação das ações. Prevê-se assim um investimento global de 1.150.000€ assente numa perspetiva de continuidade das respostas existentes. Em 2026 o valor é mais elevado do que nos anos seguintes porque compreende a criação de uma nova casa de transição para vítimas de violência doméstica e seus filhos.

Tabela 2
Síntese do Orçamento

| Montante 2026 | Descrição do investimento |
|-----------------------|---|
| 2026 ↓ 600.000€ | <ul style="list-style-type: none"> • APAV – Gabinete de Apoio à Vítima e Equipa Móvel • Espaço V e “O Teu Espaço” • Programa CONTIGO |
| 2027 ↓ 275.000€ | <ul style="list-style-type: none"> • Criação Casa de Transição • Campanhas e edição de materiais • Ações de formação e seminários |
| 2028 ↓ 275.000€ | <ul style="list-style-type: none"> • Ações de prevenção e sensibilização • Aquisição de outros serviços necessários à execução das ações |



OE 1 – APOIAR E PROTEGER VÍTIMAS

Foco: Vítimas de Violência Doméstica

Integra: Respostas especializadas + Proteção das vítimas + Centralidade da vítima + Divulgação dos recursos

Enquadramento

É fundamental porque se centra nas vítimas, contribuindo para a sua proteção e emancipação. Exige consolidar, qualificar e garantir a acessibilidade e cobertura territorial das respostas especializadas, assegurando uma intervenção centrada na segurança, autonomia e bem-estar das vítimas, tendo em atenção os seus perfis e necessidades específicas.

| Indicadores-chave de desempenho (KPI ^m) | Meta 2028 |
|---|-----------|
| KPI 1.1 – N.º de vítimas apoiadas/ano pelos SAV | 570 |
| KPI 1.2 – Grau satisfação relativamente às respostas (Medido por inquérito às vítimas: Escala de 1 a 6) | 4,5 |

Medidas Estratégicas

MEDIDA 1.1 - Assegurar serviços especializados de apoio às vítimas de violência doméstica

Garantir o funcionamento, acessibilidade e cobertura territorial de serviços especializados de apoio às vítimas de violência doméstica, assegurando apoio social, jurídico e psicológico, promovendo a sua autonomização e apoiando a reconstrução das suas vidas através de apoio no acesso a respostas de habitação de transição, ao emprego, formação e outros recursos que favoreçam a sua independência.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 1.1.1 - Vítimas adultas apoiadas da Freguesia Alcabideche | 20% | 20% | 20% |
| IR 1.1.2 - Vítimas adultas apoiadas da Freguesia Carcavelos/ Parede | 22% | 22% | 22% |
| IR 1.1.3 - Vítimas adultas apoiadas da Freguesia Cascais/ Estoril | 30% | 30% | 30% |
| IR 1.1.4 - Vítimas adultas apoiadas da Freguesia São Domingos de Rana | 28% | 28% | 28% |
| IR 1.1.5 - Vítimas crianças apoiadas em SAV | 35 | 40 | 45 |
| IR 1.1.6 - Vítimas com mais de 65 anos apoiadas em SAV | 35 | 40 | 45 |
| IR 1.1.7 - Vítimas com deficiência apoiadas em SAV | | 5 | 5 |
| IR 1.1.8 - Vítimas imigrantes apoiadas em SAV | 30 | 40 | 50 |
| IR 1.1.9 - Vítimas acolhidas nas casas de transição | 8 | 15 | 15 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Assegurar os serviços de apoio à vítima da APAV, incluindo a equipa móvel nas 4 freguesias do Concelho
- Assegurar o apoio especializado às vítimas de violência doméstica do Espaço V
- Assegurar "O Teu espaço", dirigido a crianças e jovens vítimas de violência doméstica
- Divulgar os recursos especializados existentes no concelho
- Qualificar os SAV para atendimento de vítimas de grupos específicos (exemplo: pessoas com deficiência, comunidades imigrantes)
- Assegurar a gestão do apartamento de transição existente
- Criar uma nova casa de transição para vítimas de violência doméstica
- Implementar medidas de ação positiva em matéria de acesso à habitação, emprego, educação e formação profissional para vítimas de violência doméstica

MEDIDA 1.2 - Reforçar as medidas de proteção às vítimas de violência doméstica

Melhorar os mecanismos que asseguram a proteção das vítimas e monitorizar a sua aplicação, garantindo o reforço da sua eficácia, a articulação entre entidades e a melhoria dos procedimentos de avaliação e gestão de risco.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|--|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 1.2.1 - Crianças sinalizadas à CPCJC | 620 | 620 | 620 |
| IR 1.2.2 - Crianças acompanhadas pelo NIJ (Núcleo de Infância e Juventude) | 124 | 124 | 124 |
| IR 1.2.3- Denúncias pelo crime de violência doméstica | 525 | 525 | 525 |
| IR 1.2.4 - Vítimas encaminhadas para casas-abrigo da rede nacional | 10 | 10 | 10 |
| IR 1.2.5 - Vítimas abrangidas pela equipa de emergência social (CMC) | 15 | 15 | 15 |
| IR 1.2.6 - Vítimas com teleassistência | 75 | 80 | 85 |
| IR 1.2.7 - Agressores com vigilância eletrónica | 20 | 25 | 30 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Assegurar que as vítimas que apresentam queixa são acompanhadas pelos SAV
- Garantir o acompanhamento e proteção das crianças e jovens vítimas de violência doméstica
- Refletir sobre os instrumentos de avaliação de risco e seus momentos de aplicação
- Acompanhar a aplicação da medida de teleassistência e identificar aspetos a melhorar
- Acompanhar a aplicação da medida de vigilância eletrónica e identificar aspetos a melhorar
- Assegurar respostas de emergência, nomeadamente ao nível do acolhimento
- Assegurar a articulação com a rede nacional de casas abrigo para colocação de vítimas em situação de risco elevado



OE 2 - QUALIFICAR E INTERVIR EM REDE

Foco: Sistema e Governança

Integra: Formação e qualificação técnica + Intervenção em rede + Coordenação da rede

Enquadramento

A eficácia das respostas depende, em grande medida, da existência de uma rede de parceiros coesa, articulada e tecnicamente capacitada. Este objetivo visa reforçar os mecanismos de coordenação, promovendo uma intervenção integrada, complementar e orientada para resultados, bem como investir na qualificação dos profissionais que integram a rede. Pretende-se reforçar a abordagem colaborativa, assente na partilha de conhecimento, na corresponsabilização e na complementaridade de saberes, assegurando uma atuação concertada entre os vários parceiros envolvidos, reconhecendo que a atualização e desenvolvimento de competências técnicas e a reflexão sobre práticas são fundamentais para garantir a qualidade e a sustentabilidade da intervenção.

| Indicadores-chave de desempenho (KPI ^m) | Meta 2028 |
|--|-----------|
| KPI 2.1 - Profissionais qualificados | 400 |
| KPI 2.2 - Grau de satisfação dos profissionais com as formações (medido por inquérito aos profissionais: Escala 1 a 6) | 5 |

Medidas Estratégicas

MEDIDA 2.1 - Reforçar a coordenação e a intervenção em rede

Reforçar a articulação entre entidades que atuam e lidam com situações de violência doméstica, clarificando e definindo procedimentos e o papel de cada entidade na rede de apoio, nomeadamente através da criação de protocolos de atuação e da discussão partilhada de casos em contexto intersectorial.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|--|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 2.1.1 - Sessões do Núcleo Intersetorial da Violência Doméstica (NIVD) | | 3 | 3 3 |
| IR 2.1.2 - Organizações participantes no NIVD | 11 | 11 | 11 |
| IR 2.1.3 - Profissionais que participam no Grupo de Gestão de Práticas | | 8 | 8 8 |
| IR 2.1.4 - Sessões do Grupo de Gestão de Práticas | | 6 | 6 6 |
| IR 2.1.5 - Vítimas encaminhadas para os SAV's pelas entidades da rede | 15 | 20 | 20 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Assegurar a articulação interinstitucional através do Núcleo Intersetorial da Violência Doméstica
- Criar materiais e ferramentas técnicas de apoio à intervenção (fluxogramas e outros)
- Definir procedimentos por grupos estratégicos (ex. crianças, pessoas com + de 65 anos, imigrantes, pessoas com deficiência) e por setores (ex. saúde, educação, 1ª infância)
- Dar continuidade ao Grupo de Discussão de Práticas promovidas pelo Espaço V

MEDIDA 2.2 - Consolidar a qualificação técnica dos profissionais da rede

Promover a formação dos profissionais que intervêm localmente, quer diretamente, quer indiretamente, na área da violência doméstica. Dar continuidade à formação base do “Roteiro Rede Segura” e desenvolver ações complementares dirigidas a grupos profissionais específicos, nomeadamente na área da saúde, forças de segurança, educação, infância, envelhecimento, deficiência, imigração.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|--|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 2.2.1 - N.º de formações de qualificação ministradas | | 6 | 6 3 |
| IR 2.2.2 - N.º de organizações abrangidas (em ações de formação) | 15 | 20 | 25 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Realizar ações regulares de formação do “Roteiro Rede Segura” para profissionais da Rede Social
- Qualificar profissionais das organizações do Núcleo Intersetorial
- Qualificar profissionais da área da saúde (médicos, enfermeiros/as, terapeuta, etc.)
- Qualificar profissionais da área da educação e infância
- Qualificar profissionais da área do envelhecimento e apoio social
- Qualificar profissionais da área da deficiência



OE 3 - PREVENIR E PROMOVER A MUDANÇA SOCIAL

Foco: Comunidade

Integra: Prevenção + sensibilização + mudança social

Enquadramento

É determinante porque atua a montante do problema, reduzindo a incidência da violência ao transformar atitudes, normas e comportamentos sociais. Implica reforçar a prevenção da violência doméstica através de ações consistentes de sensibilização, educação e mobilização comunitária, orientadas para combater a normalização da violência e promover relações saudáveis. Deve privilegiar metodologias participativas e interativas, com forte capacidade de envolvimento dos públicos e das organizações da comunidade, assegurando simultaneamente a divulgação clara e acessível dos recursos existentes no concelho.

| Indicadores-chave de desempenho (KPI TM) | Meta 2028 |
|---|-----------|
| KPI 3.1 - Ações de prevenção/sensibilização no concelho | 150 |
| KPI 3.2 - Pessoas abrangidas | 2750 |

Medidas Estratégicas

MEDIDA 3.1 - Reforçar a prevenção em contexto escolar

Consolidar e expandir programas e ações em contexto escolar que visem a prevenção da violência doméstica e no namoro e que promovam relações saudáveis baseadas no respeito e na igualdade assegurando, entre outros, o alargamento do programa preVio a mais Agrupamentos Escolares de Cascais promovendo o envolvimento de toda a comunidade escolar (alunos, docentes, assistentes operacionais e outros profissionais e encarregados de educação).

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 3.1.1 - Ações de prevenção realizadas em contexto escolar | 30 | 40 | 50 |
| IR3.1.2 - Agrupamentos Escolares abrangidos | 8 | 10 | 11 |
| IR 3.1.3 - Alunos abrangidos ¹² | 450 | 600 | 750 |
| IR 3.1.4 - Profissionais de educação abrangidos por ações de formação | 30 | 45 | 50 |
| IR 3.1.5 - Iniciativas em que participam encarregados de educação | | 3 | 4 2 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Realizar ações de sensibilização sobre violência no namoro no 3º ciclo e secundário
- Realizar ações sobre emoções no 1º e 2º ciclo
- Promover o envolvimento de alunos na criação de campanhas, cartazes, exposições, vídeos, peças de teatro e outros produtos
- Realizar ações de sensibilização e informação junto de docentes e auxiliares de ação direta dos Agrupamentos Escolares de Cascais
- Desenvolver ações de sensibilização e informação junto de Encarregados de Educação
- Alargar as ações de prevenção às escolas privadas do concelho
- Promover a figura de “alunos embaixadores do preVio” (alunos/as promotores de ações nas respetivas escolas)
- Intensificar a utilização das redes de comunicação (instagram, facebook...) das escolas com publicações relevantes sobre o tema

MEDIDA 3.2 - Consolidar ações de prevenção e sensibilização para públicos específicos (pessoas com + 65 anos, pessoas com deficiência, imigrantes, etc.)

Criar iniciativas de sensibilização adaptadas a diferentes grupos, tais como pessoas com + 65 anos, cuidadores, pessoas com deficiência, comunidades ciganas, imigrantes, minorias étnicas, atendendo às suas características e contextos, com recurso a metodologias inclusivas e acessíveis.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|--|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 3.2.1 - Ações realizadas | | 9 | 9 8 |
| IR 3.2.2 - Pessoas com 65 + anos abrangidas | 80 | 80 | 80 |
| IR 3.2.3- Pessoas com deficiência abrangidas | 15 | 15 | 15 |
| IR 3.2.4 - Pessoas imigrantes, minorias étnicas | 15 | 30 | 30 |
| IR 3.2.5 - Pessoas cuidadoras abrangidas | 0 | 10 | 10 |
| IR 3.2.6 - Crianças e jovens abrangidos em contexto extraescolar | 30 | 30 | 30 |
| IR 3.2.7 -Pessoas de outros grupos específicos abrangidas | 15 | 15 | 15 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Desenvolver iniciativas culturais e/ou educativas dirigidas e adaptadas a públicos específicos
- Criar materiais específicos para públicos vulneráveis (ex.: pessoas com deficiência).
- Divulgar informação acessível e adaptada a diferentes tipos de deficiência
- Reforçar a prevenção e sensibilização com flyers informativos colocados em locais estratégicos
- Realizar ações de sensibilização para grupos de pessoas com mais de 65 anos, pessoas imigrantes, pessoas com deficiência
- Identificar e capacitar pessoas estratégicas das comunidades minoritárias (ex. pessoas com deficiência, imigrantes, ROMA) que possam assumir o papel de interlocutoras e transmissoras de informação sobre os serviços de apoio existentes
- Promover tertúlias e grupos de reflexão

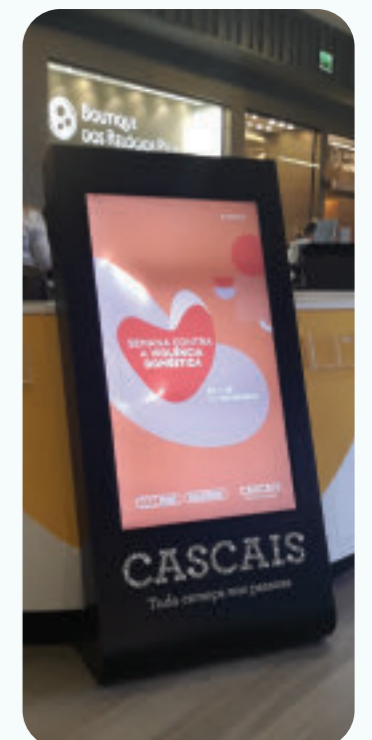
MEDIDA 3.3 - Promover iniciativas públicas de sensibilização, envolvendo a comunidade e organizações locais

Dinamizar campanhas e eventos de sensibilização dirigidas ao público em geral e iniciativas que mobilizem a comunidade e organizações locais (tais como empresas, associações culturais e desportivas, ludotecas, associações de moradores, farmácias) na prevenção da violência doméstica e combate à normalização de comportamentos agressivos.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|--|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 3.3.1 - Iniciativas (ex. campanhas, eventos) dirigidas ao público em geral | | 2 | 2 2 |
| IR 3.3.2 - entidades (co)promotoras de ações de divulgação/ sensibilização no concelho | 15 | 20 | 25 |
| IR 3.3.3- Pessoas com deficiência abrangidas | 100 | 100 | 100 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Realizar campanhas públicas de sensibilização (outdoors, redes sociais, serviços públicos e locais estratégicos) sobre o tema e como pedir ajuda
- Envolver entidades locais na promoção de iniciativas próprias sobre o tema da Violência Doméstica
- Desenvolver parcerias com comércio local, centros comerciais para divulgação de materiais (exemplo: cartazes, QR codes para apoio)
- Desenvolver “pontos de escuta informados/sensibilizados” na comunidade (ex: farmácias, cabeleireiros, ginásios, comércio local)
- Assinalar dias específicos, tais como o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres
- Promover as artes como veículo eficaz de sensibilização sobre o tema (teatro, cinema, exposições)





OE 4 - REDUZIR REINCIDÊNCIAS E RESPONSABILIZAR AGRESSORES

Foco: Pessoas Agressoras

Integra: Respostas específicas para pessoas agressoras

Enquadramento

Reduzir a reincidência e responsabilizar os agressores é decisivo para quebrar ciclos de violência, proteger as vítimas e reforçar a segurança coletiva. Um sistema de Justiça complementado com programas eficazes que induzem a mudança comportamental sustentada, promove a consciência das consequências dos atos e previne a repetição de padrões violentos, aumentando a eficácia global do sistema. Tal exige uma capacidade de resposta robusta do sistema judicial, bem como desenvolver, consolidar e qualificar programas específicos dirigidos a pessoas agressoras.

| Indicadores-chave de desempenho (KPI ^m) | Meta 2028 |
|--|-----------|
| KPI 4.1 - Condenações por crime de Violência Doméstica | 150 |
| KPI 4.2 - Pessoas agressoras que concluíram o programa CONTIGO | 90 |

Medidas Estratégicas

MEDIDA 4.1 - Assegurar a responsabilização judicial e dar continuidade a programas dirigidos a pessoas agressoras em contexto conjugal

Assegurar o funcionamento regular dos serviços de Justiça no que respeita ao crime de violência doméstica e, paralelamente, consolidar e alargar o Programa CONTIGO com vista a prevenir a reincidência, a mudança comportamental e promover a responsabilização dos agressores.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 4.1.1 - Condenações por crime de violência doméstica | 40 | 50 | 60 |
| IR 4.1.2 - Pessoas agressoras que concluíram o programa CONTIGO | 30 | 30 | 30 |
| IR 4.1.3 - Taxa de reincidência das pessoas que concluíram o Programa CONTIGO | 15% | 15% | 15% |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Assegurar o Programa CONTIGO
- Divulgar o Programa CONTIGO
- Avaliar a necessidade e viabilidade de criação de programa para mulheres agressoras em contexto conjugal
- Avaliar a necessidade de alargar o âmbito de intervenção do programa CONTIGO numa vertente sistémico-familiar

MEDIDA 4.2 - Alargar a intervenção com pessoas agressoras a novos perfis e contextos

Avaliar necessidades de intervenção com outros perfis de agressores em contexto familiar (ex. violência parentofilial e filiofamiliar) e promover ações de sensibilização/prevenção, envolvendo as respostas locais na área da proteção de crianças e jovens, saúde, dependências e outras.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 4.2.1 - Ações/ iniciativas desenvolvidas | | 1 | 11 |
| IR 4.2.2 - Participantes nas ações/ iniciativas desenvolvidas | 10 | 10 | 10 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Avaliar a necessidade de novos programas/ações dirigidos a agressores (não conjugais)
- Implementar programas/ações em função da avaliação efetuada
- Promover respostas educação parental com parceiros-chave no concelho (Saúde mental, CPCJ, CAFAP...)





OE 5 - CONHECER E MONITORIZAR

Foco: Políticas Públicas

Integra: Produção e divulgação de conhecimento + Monitorização e avaliação + Aprendizagem e boas práticas + Participação das vítimas de violência doméstica

Enquadramento

Reforçar a produção, sistematização e disseminação de conhecimento permite compreender o fenómeno, identificar padrões e priorizar intervenções. Sistemas de informação robustos suportam a monitorização contínua e avaliação rigorosa, aumentando a eficácia das políticas e a *accountability*. Neste contexto, importa dar centralidade ao conhecimento e experiências das vítimas, nomeadamente no que se refere à utilização e avaliação das respostas da rede.

Introduzir fatores de inovação e aprendizagem através da identificação, partilha e incorporação de boas práticas nacionais e internacionais contribuirá para o cumprimento da visão do Fórum Municipal de Violência Doméstica de se constituir como rede de referência de um território sem violência doméstica.

| Indicadores-chave de desempenho (KPI ^m) | Meta 2028 |
|--|-----------|
| KPI 5.1 - Encontros/seminários/webinares sobre violência doméstica | 4 |
| KPI 5.2 - Vítimas auscultadas | 50 |

Medidas Estratégicas

MEDIDA 5.1 - Produzir e disseminar o conhecimento sobre a Violência Doméstica no concelho

Reforçar a produção e disseminação de informação sobre a violência doméstica no concelho, contribuindo para uma melhor compreensão do fenómeno, indispensável para uma intervenção mais eficaz.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 5.1.1 - Infografias/ documentos sobre Violência Doméstica (V.D.) | | 1 | 11 |
| IR 5.1.2 - Participantes em encontros/seminários/webinares sobre V.D. | 100 | 100 | 100 |
| IR 5.1.3 - Participações do Fórum em encontros extraconcelhios | | 3 | 3 3 |
| IR 5.1.4 - Boas práticas incorporadas na ação do FMCVD | | 2 | 2 1 |
| IR 5.1.5 - Estudos, avaliações, diagnósticos sobre o tema e sobre a ação do Fórum | | 1 | 11 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Criar infografias e outros documentos que informem sobre a violência doméstica em Cascais
- Promover e participar em encontros no âmbito da Violência Doméstica
- Aumentar o reconhecimento público do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica
- Fazer parcerias com universidades para aprofundamento do conhecimento sobre o tema no Concelho
- Pesquisar boas práticas existentes noutros locais e dar a conhecê-las no âmbito do Fórum

MEDIDA 5.2 - Avaliar e Monitorizar a ação do FMCVD

Implementar mecanismos de monitorização e avaliação da intervenção do Fórum Municipal contra a Violência Doméstica, permitindo aferir resultados, identificar oportunidades de melhoria e ajustar a intervenção, integrando a participação e contributos das vítimas de violência doméstica.

| Indicadores de realização | Metas | | |
|---|-------|------|------|
| | 2026 | 2027 | 2028 |
| IR 5.2.1 - Dashboards elaborados | | 2 | 2 2 |
| IR 5.2.2 - Organizações que alimentam o sistema de monitorização do Fórum | 10 | 15 | 15 |
| IR 5.2.3 - iniciativas de auscultação de vítimas | | 2 | 2 1 |

Alguns exemplos de ações previstas:

- Recolher, sistematizar e monitorizar dados sobre violência doméstica
- Criar ferramenta de visualização (ongoing) dos resultados do Fórum
- Recolher e divulgar periodicamente os indicadores-chave de monitorização
- Auscultar as vítimas sobre a avaliação que fazem dos serviços e recolher contributos para a melhoria da rede



10. | Estratégia em 1 Página

VISÃO | Sermos a rede de referência na construção de um território sem violência doméstica, onde os direitos e valores fundamentais estejam sempre garantidos



OE1
Apoiar e Proteger Vítimas



OE2
Qualificar e Intervir em Rede



OE3
Prevenir e Promover a Mudança Social



OE4
Reduzir Reincidências e Responsabilizar Agressores



OE5
Conhecer e Monitorizar

MEDIDAS ESTRATÉGICAS (ME) & DECLARAÇÃO ESTRATÉGICA

Estratégia integrada de combate à violência doméstica, que reforça o apoio e a proteção às vítimas, promove a sua autonomização e assegura a responsabilização dos agressores, atuando simultaneamente na prevenção, na mudança social e numa intervenção em rede qualificada, coordenada e orientada para resultados

ME 1.1 - Serviços especializados

ME 1.2 - Medidas proteção às vítimas de VD

ME2.1 - Reforçar a coordenação e intervenção em rede

ME 2.2 - Qualificação técnica dos profissionais da rede

ME 3.1 - Programas de prevenção em contexto escolar

ME 3.2 - Ações para públicos específicos

ME 3.3 - Iniciativas públicas de sensibilização

ME4.1 - Programas de intervenção a pessoas agressoras

ME 4.2 - Alargar intervenção a novos perfis

ME 5.1 - Produzir e disseminar conhecimento

ME 5.2 - Avaliar e monitorizar a ação do FMCVD

MISSÃO | Prevenimos e combatemos a violência doméstica no concelho de Cascais, potenciando e qualificando recursos e respostas, para uma intervenção eficaz e em rede

PROPÓSITO | Caminhar para uma sociedade sem violência

LEMA | EM REDE, GERAMOS MUDANÇA

VALORES | Responsabilidade | Rigor | Determinação com inovação | Cooperação | Partilha

Anexos

Membros do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

- Associação de Idosos de Santa Iria
- Associação de Idosos e Deficientes do Penedo
- A Barragem - Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento das Dependências
- ABLA - Associação de Beneficência Luso-Alemã
- Agrupamento de Carcavelos
- Agrupamento de Escolas da Alapraia
- Agrupamento de Escolas da Cidadela
- Agrupamento de Escolas da Parede
- APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
- Associação de Beneficência e Socorros Amadeu Duarte
- Associação Sociedade de S. Vicente Paulo
- Câmara Municipal de Cascais
- Cascais Envolvente
- Centro Comunitário da Paróquia da Parede
- Centro de Respostas Integradas (CRI) de Lisboa Ocidental, Eixo Oeiras/Cascais - Equipa de Tratamento de Alcabideche
- Centro Paroquial do Estoril
- Centro Social da Paróquia de N. Sr.ª da Conceição da Abóboda
- Centro Social e Paroquial de S. Domingos de Rana
- Centro Social e Paroquial de São Pedro e São João do Estoril
- Centro Social Paroquial de São Vicente de Alcabideche
- CERCICA
- Clube Gaivotas da Torre
- Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Cascais
- Confiar
- CooperActiva - Cooperativa de Desenvolvimento Social
- Cooperativa Nacional de Apoio a Deficientes
- Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação da Costa do Estoril
- Direção Geral de Reinserção e Serviços Prisionais
- Fundação "O Século"
- Fundação AJU - Jerónimo Usera
- Fundação Champagnat
- Guarda Nacional Republicana
- Helpo
- Hospital de Cascais
- IDEIA
- Instituto da Segurança Social
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Junta de Freguesia de Alcabideche
- Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana
- Lares da Boa Vontade
- Ministério Público
- NOVA SBE
- O Nosso Sonho
- Polícia de Segurança Pública de Cascais
- Santa Casa da Misericórdia de Cascais

- TorreGuia - Cooperativa de Solidariedade Social
- Turma Solidária
- União de Freguesias Carcavelos Parede
- União de Freguesias Cascais Estoril
- Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

Membros do Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

Entidades permanentes

- CMC - Departamento de Coesão Social e Territorial (DCS) | Divisão de Recursos para a Inclusão Social (DRIS)
- APAV - Gabinete de Apoio à Vítima Cascais
- CooperActiva - Espaço V

Entidades rotativas

- A Barragem - Fundação Portuguesa para o Estudo, Prevenção e Tratamento das Dependências
- Unidade Local de Saúde de Lisboa Ocidental

Consultoria do FMCVD

- Isabel Baptista

Ficha Técnica

| | |
|---------------------------------|---|
| TÍTULO | Plano Estratégico de Prevenção e Combate à Violência Doméstica 2026-2028 |
| VERSÃO | 2026.1 |
| AUTORIA | Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica (FMCVD) |
| DESIGN | Bruno Antão |
| URL | https://www.cascais.pt/projeto/forum-municipal-de-cascais-contra-violencia-domestica |
| MORADA | Praça 5 de Outubro 1, 2750 – 320 Cascais |
| TELEFONE | 214 815 000 |
| EMAIL | forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt |
| RESPONSABILIDADE TÉCNICA | Fórum Municipal contra a Violência Doméstica e ESTRATÉGIA ELEMENTAR, LDA |
| DATA DE REALIZAÇÃO | Maio de 2026 |

Fórum Municipal Contra a Violência Doméstica

Câmara Municipal de Cascais

214 815 000

forum.violenciadomestica@cm-cascais.pt